

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ALIANÇA  
LITTERARIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1896

N.º 356

## QUESTÃO MAGNA

I

Para que nos não repitam o annexim — «se bem o préga Frei Thomaz, bem o préga e mal o faz» — nem sempre devemos politizar; é instante, que a imprensa, como, já agora, o primeiro parlamento do paiz, se occupa de discutir e de tratar de assumptos, que digam respeito á vida do paiz, e que se ligam estreitamente com a nossa autonomia e com a existencia d'esta nação na sua mais legitima aspiração de paiz livre e independente.

As grandes difficuldades são, quasi sempre, o cadinho em que se apuram as maiores dedicações, que, muitas vezes, levam um povo até ao heroismo, e o livram da queda eminente em um abysmo insondavel e medonho.

Todos sabemos que Portugal desperta de uma lethargia terrivel; e que, mal governado como tem sido, e está sendo, aspira a retomar o seu posto nas cartas geographicas como nação digna da sua historia, e das grandezas da sua genese.

Não temos governo. O paiz tem de governar-se. E' triste dizel-o, mas é verdade.

Gastar tempo, papel e tinta, com isso que ahí está a estabelecer-se como direcção dos negocios e da administração publica, está a roçar pelo disparate; isso já não merece as honras nem de critica nem de discussão; pôdre, como o monturo, obriga-nos a desviar d'ali as nossas vistas, e deixar ao abandono uma fermentação nauseante. O paiz tem de governar-se, se quizer viver.

Dissemos aqui n'este jornal, ha tres ou quatro annos talvez, que, sendo este paiz uma nação que só vive da agricultura, por que é ella a fonte principal da nossa riqueza, e que alimenta todas as outras industrias, por que é a industria mãe; sendo Portugal um paiz agricola, como é, e, estando o paiz a pagar juros, a accumular emprestimos e a comprar pão para se alimentar, não podia sustentar-se por muito tempo, porque, em economia domestica, está entre nós assente, que todo o lavrador que comprar pão e pagar juros, está irremediavelmente perdido.

Foi isto o que, embora por outras palavras, aqui dissemos então; e os factos têm vindo em uma precipitação desoladora confirmar este nosso asserto, que não era um receio sómente, mas uma consequencia, que se nos empunha pelo conhecimento pratico da vida do nosso povo, que é a alma e a vida do paiz. Agora inicia a imprensa a

propaganda contra o consumo do pão trigo, que nos leva para o estrangeiro a verba de seis mil contos em ouro em cada anno!

E' um pouco tarde o esforço; mas ainda virá a tempo, se chegarmos a ter nos conselhos da Corôa homens que olhem pelo paiz, e pensem no futuro, reparando bem no que presentemente se está passando.

O nosso povo habituou-se ao pão trigo; moageiros e padeiros mesmo, que, ha annos, eram simples insignificancias industriaes, teem-se tornado consideraveis capitalistas, em quanto que a nação despeja em paizes estranhos todos os recursos, de que carecia para satisfazer aos seus mais urgentes compromissos.

Não podemos continuar a viver assim. Quem é pobre, não tem vicios.

Differentes alvitres teem sido aventados por alguns collegas nossos, que do assumpto se têm occupado; as cauças d'este mal estar são complicadas, precisam de estudar-se; e nós iremos tambem, enfileirados n'esta cruzada patriótica e boa, apresentando as indicações do melhor caminho a seguir-se para que logremos conjurar esse mal terrivel, que nos atrophia, e ameaça de morte.

N'este rebate, que a todos obriga a sahir a terreiro, ninguém fique mudo e quieto; por que o interesse é commum, é geral, é de todos. O paiz tem de governar-se, já que não tem quem o governe.

A iniciativa official circumcreve-se a augmentar impostos, esfolar o povo, esgotar os recursos da nação; e esta tem de rehabilitar-se por esforços particulares se é que não quer o labo de connivencia n'esta derrocada terrivel, em que vamos de ladeira abaixo.

### A defeza do ministro das obras publicas

A tremenda campanha erguida pelo «Correio da Noite», em nome da moralidade e da justiça, com o mais decidido desassombro e com provas esmagadoras, contra o ministro das obras publicas, tem continuado n'um crescendo assombroso e tem sido secundada pelo *Popular*, *Tempo*, *Universal*, etc.

Sustentam uma pallida defeza a *Tarde* e o *Jornal de Noticias*.

Para amostra da inanidade da defeza transcrevemos uma parte da replica do *C. da Noite*: «Tendo sido obrigado a confessar a existencia de portarias surdas e de ordena verbaes (aqui

d'el-reil) para desvios de receitas e pagamentos illegaes, vendo-se forçado a confessar que descera ao nivel dos administradores inconscientes ou corruptos, o sr. ministro das obras publicas, na sua defeza, pretende distrahir, desviar, a attenção publica com a enumeração de factos, á maior parte dos quaes nem sequer alludimos. Referem-se á administração d'um finado estadista. Deixe em paz as cinzas do morto que tão impiedosamente faz revolver, como procurando lançal-as aos nossos olhos! Não fuja assim ao nosso ataque, incisivo e directo. Procedemos, na analyse da sua defeza, com a maior lealdade, transcrevendo os factos expostos:

1.º Em portaria de 25 d'abril de 1894 foi approvado o contracto de venda de sucata dos caminhos de ferro do Minho e Douro por 41:396\$600 reis. *Este dinheiro deixou-se ficar abusivamente nas mãos do thesoureiro respectivo, em vez de entrar logo, como era de lei, na caixa filial do Banco de Portugal, no Porto.* Bello e honrado principio de defeza!

2.º Por despacho de 8 de março de 1894 fôra auctorisado o engenheiro director a comprar, **sem concurso**, materiaes para concertos de wagons no valor de 10:833\$865 reis a pagar pela receita fora do trafego. E' portanto um despacho illegal e criminoso, pois as receitas, quer do trafego, quer estranhas ao trafego, não podem ser desviadas pelo governo do seu destino, qual é a immediata entrada nas caixas contraes do thesouro. Bello e honrado processo de defeza, não ha duvidal

3.º Em portaria de 16 de maio e 9 de junho de 1894 foi auctorisado o respectivo engenheiro director a adquirir 80 wagons para os caminhos de ferro do Minho e Douro, na importancia total de 43:750\$000 rs., a pagar pelo producto da venda da sucata, a que se refere o n.º 1. Aqui, da mesma forma, ha illegalidade e abuso, pelo criminoso desvio de dinheiros, cuja applicação não podia ser ordenada pelo governo por falta de lei especial que lh'o auctorisasse. Tambem se não percebe como a despesa de 43:750\$000 reis, e mais a de 10:833\$865 reis se possessem pagar só com os 41:396\$600 reis, producto da sucata vendida. Bello e honrado processo de defeza, com aes mysterios!...

4.º Para coroar esta trapalhada, que ninguém será capaz de perceber, a «Tarde» estampa a portaria surda, que só agora vê a luz da publicidade, de 23

d'outubro de 1894, auctorisando o engenheiro director a pagar pela verba da venda da sucata a quantia de 34:723\$655 reis, contemplando uma longa lista de fornecedores, por certo, na sua grande parte, conhecidos do sr. Campos Henriques. Nossos, é que elles não são!...

A embrulhada, arranjada pelo sr. ministro para desviar a attenção publica, é manifesta. Imagine se que, pretendendo mostrar que na portaria de 23 d'outubro eram contempladas as despesas auctorisadas pelo despacho de 8 de março de 1894, no valor de 10:833\$865 reis, não reparou que nas respectivas relações, que acompanham a mesma portaria, apparecem *verbas liquidadas em maio de 1893*, na importancia de 5:649\$810 reis! Assim, pois, dos reis 54:583\$865, total das despesas enumeradas nos n.ºs 2 e 3, para serem pagas, às escondidas e sem a minima fiscalisação do Tribunal de Contas, pela verba de 41:396\$600 reis da venda da sucata, só foram pagos pela referida portaria surda reis 29:053\$845. Deficit, 25:530\$020 reis. Pasmese em tudo isto, no bello e honrado processo de defeza!

5.º Em 25 de novembro de 1894, porém, foi dada nova auctorisação, ao engenheiro director, para vender materiaes dispensaveis da antiga direcção de construcção dos caminhos de ferro, succedendo que o seu producto, 8:623\$444 reis, tão bem não entrou nos cofres do estado, passando directamente para as mãos dos fornecedores, provavelmente por ordens verbaes do sr. ministro, — pois a «Tarde» não cita qualquer portaria surda ou despacho escripto, que auctorisasse o engenheiro director a dispôr d'esse dinheiro, que era receita do estado!

Para pagar, segundo os proprios factos enumerados pelo ministro, o deficit de 25:530\$020 reis apenas obteve-se, em fim, pela nova venda de materiaes, a quantia de 8:623\$444 reis; ficando ainda por pagar 16:906\$576 reis. Leram bem? São 16:906\$576 reis, segundo as relações, tabellas e gymnastica de tres dias de elocubrações do sr. ministro e de seus collaboradores, directores e chefes de repartição no ministerio das obras publicas. A precipitação, porém, com que tudo se arranjou, deixou a seguinte prova esmagadora do proposito de, á ultima hora, se desorientar a opinião. Entalou-se a cauda, á hora da noite, no seguinte periodo de defeza: «Restando-lhe

(ao engenheiro director) um saldo de 373\$073 reis, insufficiente para fazer face ao resto do pagamento do fornecimento de wagons, na importancia de reis 4:682\$000, em virtude do que pediu auctorisação para requisitar pelo capitulo da despesa extraordinaria a differença de 4:309\$927!! Viram já burla maior? Na precipitação com que, altas horas da noite, com a collaboração de varios empregados se trabalhou, deixou-se escapar a enorme burla — de que o importante deficit de 16:906\$576 reis foi inteiramente liquidado e pago com a requisição, inferior e final, de apenas reis 4:309\$927!

Ainda depois d'isto ha quem se atreva a defender o ministro que, subrepticia e criminosamente, ia despondo sem lei, sem fiscalisação da contabilidade publica, sem escrupulos quaesquer, das receitas extraordinarias dos caminhos de ferro do Minho e Douro para pagar a fornecedores e amigos do Porto? Perguntamos á consciencia publica: onde está a resposta ás nossas accusações? Alem de provados desvios, á ultima hora, a burla da defeza!

Em seguida, uma revelação curiosa: é que tambem as empreitadas de construcção eram pagas pelas receitas dos caminhos de ferro do Minho e Douro! A anarchia, como se vê, era enorme: o desplante da confissão é revelador de que o sr. Campos Henriques perdeu a noção das suas responsabilidades como ministro! E, por fim, sempre com o intento de embrulhar e occultar a verdade affirma que a venda dos materiaes aproveitaveis na demolição do convento de S. Bento produziu só reis 4:674\$530, mandados entregar a uns empreiteiros quaesquer! *E' falso, sr. ministro, é falso!* Podemos affirmar que, depois de quinze dias d'um trabalho enorme, com a collaboração de varios empregados, trabalho de dia e de noite, não tem v. ex.º pejo de faltar conscientemente á verdade no que respeita á totalidade do producto da venda dos materiaes provenientes da demolição do convento. *E' falso que essa venda tenha produzido so a quantia que o ministro declara.* O producto d'essa venda importou em 6:680\$000 reis, sendo preciso que se torne publico o destino que teve a parte que o ministro não mencionou — isto é, os restantes 1:985\$520 reis. Diga, explique o que foi feito d'ellal!

Hoje, por aqui. Da defeza, nada resta. Real, continue senta-lo no banco dos condemnados!

## SCIENCIAS E LETTRAS

## A CONSOADA DO POBRE

Queimava do peccado o fogo intenso  
Dos homens a innocencia e a virgindade;  
Mas nasce Christo, e cobre a humanidade  
De graças mil, orvalho puro e denso.

O Eterno Padre, a perdoar propenso,  
Como hostia o Filho ouvin: oh piedadel  
E grata hoje celebra a christandade  
Com jubilo esse dom celeste, immenso.

Mas será plena, ó ricos, a alegria  
Na choça onde a nudez mora tremente,  
Se estorce a fome e geme a dor sombria?

Da caridade o rocio rezendente  
Sobre o pobre vertei n'este almo dia  
Pagar-vos-ha nos ceus o Omnipotente!

A. Moreira Bello

## MAGDALENA

Reinava então n'aquelle esplendor do *boudoir* um silencio mysterioso, apenas quebrado pelo cadenciado tic-tac da pendula de Wamber collocada sobre o fogão. A luz coava-se a través os rituculos do tecido das cortinas, e espargia-se n'uma meia penumbra rosada n'aquelle pequeno aposento quente e macio, onde se respirava uma atmosfera secca, recamada de invisíveis crepusculos de yang-lang e veloutine. Aos lados do fogão viam-se dois enormes vasos de porcellana negra com arabescos côr de laranja representando deuses e caracteres egypcios de dentro dos quaes sahia a haste aprumada e escura d'umas raras plantas exóticas. No verde polido das folhas extensas, e agudas como o ferro agudo d'uma lança, n'esse verde incommodo á vista pela inalteravel pureza da sua nitidez, a luz punha tremulações irisadas, e nos bordos da folhagem uma microscopicos effeitos de optica, bordavam longas fleiras de diamantes quasi imperceptíveis. No solo espreguiçava-se um fofa tapete de Smyrna, de côres brilhantes e vivas como os impetos ardentes dos grandiosos emires. Distante, um grande espelho de crystal com moldura de prata onde o cinzel do gravador habil tinha recortado anjos papudos, e flores phantasticas. Nas paredes pequeninas étagères de marmore branco com figurinhas de biscuit, copias d'algumas esculturas premiadas em exposição, e mettido n'uma grande moldura dourada, um pequeno original de Corbet que só por si valia mais que todas as brilhantes bijuterias ali accumuladas. Ao fundo do quarto ostentava-se o grande leito de Magdalena, de ebano fuscado com incrustações de prata e marfim, envolto nas pregas subtis das longas cortinas de cassa que desciam do docel de seda azul constellado de estrellas de ouro. Dos lados do leito duas enormes pelles de tigre com as cabeças embalsamadas, e os olhos redondos e amarellados a faiscarem na meia sombra do aposento espreitavam presas de velludo na sua immobilidade de adorno.

Magdalena dorme. O sussurrar brando da sua respiração como o ciciar da brisa da tarde n'uma rua plantada de acacias, quebra em modulações melancolicas a tranquillidade do quarto.

Approximemo-nos sem a acordar. O receio põe estalidos seccos nos moveis a que me encosto, e o macio do tapete parece encobrir um abismo que de repente se me abrirá aos pés; e todos os effeitos nervosos deslocam a minha vertical e preciso segurar-me por ve-

zes á extremidade d'uma folha para não cahir.

Magdalena continua adormecida, e um feixe de luz suave despedaçava-se em phosphorescencias metallicas no louro brilhante dos seus frisados cabellos. A garganta alva como a petala assetinada de branca camelia, espuma-lhe d'entre as rendas que a envolvem, enquanto os braços nus se estendem ao longo do corpo como adormecidas serpentes de arminho. Na sua face quieta, giram a espaços vertigens de globulos ricos que lhe rasgam na epiderme de jaspe roseas auras primaveraes.

O seu ondula-lhe n'uma lentição compassada e languida, d'uns desfalecimentos nervosos, e os labios entreabertos deixam a descoberto uma fleira de pequeninos quadrados de neve ingastados em purpura.

O seu somno é tranquillo e suave como o somno d'essas virgeas alemãs dos velhos contos germanicos. A fronte sem rugas parece espelhar a alma em toda a formosa imagem da sua bondade.

Contemplava-a, e não sei porque lembrou-me então essa outra Magdalena biblica, tão formosa, tão arrependida, do seio da qual o pallido Christo da crenga fora arrancar a perola valiosa da regeneração da mulher.

Como ella, a Magdalena lendaria deveria ser assim muito bella e muito voluptuosa para tentar a cupidéz selvagem dos bestizes judeus. O quadro ainda assim devia mudar de aspecto. Onde se via um fogão de marmore com relevos de cobre, estava um brazeiro de prata queimando essencias perfumadas vindas dos confins do Oriente; onde eram espelhos e quadros, esculturas e flores, colloquem-se tecidos de seda e ouro com grandes figuras irregulares; substitua-se a cassa por pesadas sanefas da Turquia, o ebano do leito por um fofa coxim de seda vermelha, e pela janella entreaberta o fundo triste das palmeiras de Jerusalem a bordarem no azul do céu os triangulos escuros dos seus ramos, enquanto os limoeiros destacavam os seus perfumes que iam ferir as narinas delicadas da peccadora santa. Seculos passaram sobre essa mulher de que a religião christã fez o symbolo da contricção, e eu via ali, perto de mim, a photographar-se na minha retina impressionada, o vulto gentil d'essa escolhida do Senhor.

A Magdalena da lenda, deveria ter sido como esta Magdalena do positivismo do seculo, que apenas tinha a aureolar-lhe a fronte os raios puros de um sol de maio, e por final uma cruz de jaspe na estreita rua do cemiterio.

Como a santa que a tradição

perfumou de uma physionomia doce e irresistivel, tambem esta deixava á contemplação muda toda a belleza do seu rosto, e os seus cabellos louros deveriam ser como aquelles com que a santa enchugou os pés do Redemptor.

Tive então um pensamento extranho, inconcebivel, quasi o producto de uma desorganisação da minha idea! Desejei que os seculos que lá vão volvessem até ao momento em que a graça divina tocou o coração de Maria Magdalena, para pedir ao Christo piedoso e bom, que salvasse e santificasse tambem a alma d'aquella creança, adormecida entre as grandezas encantadoras de uma camara de Nana. Mas... os seculos que passam não tornam a voltar, e a pobre Magdalena só teve de receber o pequenino bouquet de violetas que lhe deixei cabir nas ondas das suas rendas, sem a querer acordar para não desmanchar o encanto do quadro.

ALFREDO GALLIS.

## PUBLICAÇÕES

*Ensaio Litterario*—Com este titulo começou de sair a lume, em Braga, uma nova publicação com as produções (prosa e verso) do nosso patricio sr. Campos Lima, academico do lyceu.

O seu auctor, muito moço ainda, tem já firmada a sua predilecção pelas lettras e revela nas primicias da sua intellectualidade aptidões e predicados muito apreciaveis e que lhe podem assignalar um sorridente futuro.

Agradecendo o numero recebido, damos annuncio.

—Recebemos o n.º 646 do *Occidente* que publica as seguintes interessantes gravuras de assumptos da actualidade: retrato de Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, o poeta da Doida de Albano, há pouco fallecido; A expedição militar para M'ambique, grupo de officiaes com os cães alemtejanos, grupo de sargentos expedicionarios, no quartel da Junqueira; Necrologia, retrato de David Corazzi.

A parte litteraria, verdadeiramente primorosa, compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, por Thomaz Ribeiro; As nossas gravuras; Bulhão Pato, O Livro do Monte, por Z. d'Ága; O nariz do Tabellão, romance, trad. de Pin. Sel; Alemejo, Edade Media, Olmeiro, poestas, por Bulhão Pato; Necrologia, David Corazzi, por C. Alberto; Publicações etc.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ªs D. Maria Julia da Camara Leme e D. Zulmira Rebello Ferros.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Dia 29—a sr.ª D. Adosinda Bandeira.

Dia 30—a sr.ª D. Jacintha Candida Xavier Barbosa.

Dia 1—a sr.ª D. Maria da Gloria Antunes.

De passagem para a sua casa de Durrães, vimos n'esta villa, com sua Esposa, o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, digno governador civil do districto de Leiria.

Chegou de Guimarães e partiu para Roriz o nosso presado amigo e patricio sr. dr. Antonio Julio de Miranda, distincto conego e professor do lyceu d'aquella cidade.

Na quinta-feira passada esteve entre nós o nosso estimado ami-

go rev. sr. Manoel Giesteira, illustrado parcho da freguezia das Marinhas.

A passar as ferias do Natal com suas familias, encontram-se n'esta villa os seguintes academicos srs.: Miguel Braga, João Cardoso d'Albuquerque, Manoel Villachá Esteves, Albino Leite, Augusto Cunha, Campos Lima, João Gomes, Manoel e Alfonso Novaes, Gonçalo d'Araujo, Abilio Azevedo e Francisco Leite.

Partiram para Vianna do Castello o sr. major Gonçalves Roma e para Vila Nova da Cerveira o sr. tenente Cunha Valle.

Sahiu para o Porto, com sua Esposa e filhinhos, o snr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno delegado d'esta comarca.

Foi passar alguns dias a Celorico de Basto o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado, digno cirurgião ajudante do 2.º batalhão do 20.

Por occasião das festas do Natal vimos n'esta villa os nossos patricios srs.: Pedro de Barros e Silva Botelho, Antonio Mello, José Duarte de Sousa, Domingos Villachá Esteves, Domingos Ribeiro, Manoel Cibrão, Antonio Leite, João B. da Costa Lima, Manoel de Miranda Aviz, Carlos e Aurelio Vieira Ramos.

## BOAS-FESTAS

A redacção do *Commercio de Barcellos*, cumprimenta os seus amigos, estimados assignantes e collegas, desejando-lhes felizes festas.

## PELA SEMANA

**Laraplos**—Em a noite de quarta para quinta-feira passada, os laraplos entraram, por meio de arrombamento, na igreja parochial da freguezia de Alvellos, e levaram consigo o dinheiro existente em duas caixas de esmolas, quantia approximada em 6:000 reis.

As caixas foram encontradas no cemiterio da freguezia.

**Ao sr. chefe da estação telegrapho postal**—Sabemos que tem sido expedidas d'aqui algumas cartas para diversas localidades, e que não chegaram ao seu destino.

Uma d'essas cartas foi escripta pelo auctor d'estas lihas, e portanto temos a certeza de que no correio ha faltas.

De quem são?

Não sabemos.

Pedimos providencias ao sr. Pires Lavado, e, se não formos attendidos, iremos mais longe, muito mais longe.

Creiam n'isso os nossos leitores.

Tambem pedimos ao sr. Pires Lavado para que faça com que nas casas onde ha caixas do correio se vendam as estampilhas, pois nem sempre as querem vender, talvez porque as não teem.

Voltaremos ao assumpto se, como dissemos, não se attenderem aos nossos pedidos.

Consideramos serios os empregados do correio, mas as faltas dão-se, e é forçoso que não haja repetição.

Se a houver, contem connosco, seja quem for.

**Encomendações**—Pela camara ecclesiastica foram passadas cartas de encomendação aos presbyteros—João Pereira Gomes Rosa, para Carvalhas (S. Martinho) e Antonio José Alves Rosa para Varzea (S. Bento).

**Regedores a pedir a demissão**—Sabemos que varios regedores de freguezias d'este concelho teem instado pela sua demissão, desgostosos com os decretos do sr. João Franco que tanto prejudicam os agricultores.

Alguns porque tinham feito suas as promessas do sr. conselheiro José Novaes aos recrutados dos contingentes de 1884 para cá, assegurando-lhes que poriam por elles as correias ás costas, confiados no *agachamento* com que se alardeava fazer um grande serviço a este concelho e que, afinal, vem arrancar os ultimos dez reis a muito infeliz que se ficou em cantigas... Outros porque, tendo gasto muito dinheiro com as eleições a favor do seu partido, tiveram de largar 450\$000 reis pelas remissões de filhos, sobrinhos e afilhados.

Outros porque teem soffrido o desgosto e a desconsideração de lhe irem matar os cães de guarda.

Outros porque não querem expôr-se ao escarneo de ser appellidados *regedores-mata cães*.

**Nuncio apostolico**—Monseñor Ajuti, nuncio de S. Santidade, já chegou a Lisboa, sendo recebido no gure do caminho do ferro com as honras de embaixador, e acompanhado a casa por um esquadro de cavallaria. Esperavam-n'o o sr. arcebispo de Milene, muitos ecclesiasticos e representantes das novas associações catholicas. Esperava-o tambem o sr. conde de S. Miguel, que foi nomeado para seu introductor.

**«A Lagrima»**—Só pode sair no dia 6 do proximo mez de janeiro, em razão da casa Photogravura Universal, de Lisboa, ter faltado ao que promettera, respeitante á remessa d'uma gravura encomendada, e que tem de sair n'este numero.

**Benemerencia**—Na noticia que sob esta epigraphe demos no nosso ultimo numero sairam alguns erros que vamos rectificar.

A sr.ª Viscondessa d'Oliveira no seu officio á meza da Misericordia propunha-lhe a accitação do legado de 6 contos de reis em acções da Companhia Fabril do Rio Cavado e Banco Commercial e não Alliança.

Tambem nas condições, alem das missas indicadas no passado numero, quer que só uma enfermaria tenha a denominação de St.ª Anna e S. Luiz.

Agora acrescentaremos que a meza, accitando o legado, dirigiu longo officio á illustre offerente, em que, testemunhando o seu agradecimento, pôs justamente em relevo os formosos predicados que tanto ennobrecem o espirito da benemerita senhora e de seus dignos filhos.

A corporação beneficiada resolveu celebrar exequias e collocar na galeria dos benfeitores o retrato do saudoso visconde d'Oliveira.

**O estadista sr. João Franco**—Andavam por ali os malicentes dos progressistas a dizer que o *Fervilha* era uma vulgaridade, sem talentos nem sabedoria, um d'estes aventureiros que trepam a posições culminantes unicamente pela sua audacia e pela sua pertinacia, um homem que ainda não apresentou um trabalho superior merecimento, que nunca produzira em qualquer ramo de sciencias ou da administração uma só affirmação de valor, que, enfim, nunca se destacou senão por meia duzia de discursos alrabiliarios, pois que nem ao menos tem proferido uma só oração correcta e primorosa na forma e no conceito.

Por toda a parte os progressistas barafustavam que o sr. João Franco era um epileptico, um lavado, que compromettia os destinos do paiz e até do proprio partido regenerador.

Por sua parte os regeneradores punham o sr. João Franco acima

do sr. Hintze, presidente do conselho de ministros e do proprio sr. Antonio de Serpa, chefe, *in nomine* do part do regenerador, guindando-o até aos cornos... da Lua.

Ora vejam até que ponto a inveja cega e domina os homens, e até onde chega a paixão partidária!!

O sr. João Franco, porém, para mais assignalar o seu tino e sapiencia, como estadista emerito, não quiz abandonar o poder sem promulgar duas medidas que jamais o deixarão esquecer na memoria do povo portuguez.

Uma é a que diz respeito ao recrutamento militar!!

Outra é a que declara guerra de extermínio aos cães!!

O paiz está pobre, o thesouro exaustão, o credito de Portugal pelas ruas da amargura!!

O sr. João Franco tudo remedia com duas pennadas: deixem os mancebos a agricultura ou as industrias e vão para soldados, ou paguem as remissões; exterminem-se todos os cães, á mais simples denuncia ou suspeito, sejam ou não os guardas e companheiros fieis do proprietario e do lavrador!!

Assim está salva a patria e viva o sr. João Franco.

Mas que voltas o mundo dá!! Só porque o *gran Fervilha* decreta tões medidas, tudo é mudado.

Os progressistas clamam, por troça já se sabe, que o sr. João Franco, é um notavel estadista; e os regeneradores, julgando que elles fallam serio, acodem logo, gritando que o *Fervilha* é um doido, que só faz disparates, que é a desgraça do seu partido etc. etc. Que mundo este!!

**Missa**—Na igreja da Ordem Terceira celebrou-se, hontem, uma missa sofragando a alma do sr. José Joaquim da Cunha, regente que foi da Banda Barcelense e fallecido ha dois annos.

Esta missa, que fora mandada resar pela mesma banda e por alguns dos amigos do finado, esteve muito concorrida.

Durante o religioso acto a banda Barcelense executou alguns trechos fúnebres.

Assistiu tambem a banda dos Voluntarios.

**Bulla da Santa Cruzada**—Realizou-se no domingo passado, na igreja da Collegiada, a publicação da Bulla da Santa Cruzada.

Foi orador o rev. João de Deus da Silva Ferraz.

**Bombeiros Voluntarios**—No passado domingo verificou-se a eleição dos commandantes do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, sahindo reeleitos, por unanimidade, 1.º commandante o sr. Avelino A. Duarte e 2.º commandante o sr. José L. Pereira de Carvalho.

De todo o ponto bem cabida foi esta reeleição.

**O Solar**—O governo deu já as ordens necessarias para a ornamentação do *Solar*, a fim de que seja solemnemente aberto a 2 de janeiro proximo. E os *barrigas* estão já prevenidos para comparecer, a fim de que a sua respeitavel presença torne mais solemne o acto.

**Musica**—Ante-hontem, tocou no passeio publico, das 2 ás 3 horas da tarde, a Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Houve regular concorrência.

**Aniversario**—No dia 6 do proximo mez passa o 13.º aniversario da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios que será commemorado da seguinte forma:

Alvorada, ás 5 horas da manhã, pela banda da associação e salva de 21 tiros;

Missa, ás 11 horas, no templo da Ordem Terceira, a que assistirá o corpo activo e banda;

Bôdo a 50 pobres, distribuido ás 2 horas da tarde, no salão do tribunal judicial, onde discursarão alguns distinctos oradores;

A' noite, das 6 ás 9 horas, tocará a banda em frente á casa da associação, e será illuminada a fachada da mesma casa.

**Assembleia Barcelense**—Na passada terça feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta aggremação recreativa, para o anno de 1897, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral—Presidente, dr. Antonio Ferraz; 1.º secretario, Antonio Xavier da Costa Lima; 2.º secretario, Augusto F. dos Santos Ferreira.

Conselho fiscal—Presidente, dr. Eduardo Salazar; vogaes: Domingos José d'Araujo e Secundino Pereira Esteves.

Direcção—Dr. Rodrigo Veloso, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Augusto Mattos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e João C. Coelho da Cruz.

A direcção cessante não accetou a reconducção apesar de todos os esforços para isso envidados.

A assembleia geral dos socios approvou por unanimidade um voto de louvor á zelosa direcção da digna presidencia do sr. dr. Nunes da Silva, que com notavel zelo e decidido empenho trabalhou pelo engrandecimento e prosperidades d'aquella casa.

**TOSSES**, *Constipações, influenza, bronchites, gripps* e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

**FRIEIRAS**

O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—*Barcellos*.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pelo medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	480
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branco	880
" amarello	840
" vermelho	960
" rajado	720
" fradinho	580
" preto	800
" manteiga	1:050
" mistura	620
Painço	700
Milho alvo	800

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o ab.timento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CURA DO RHEUMATISMO**

*Linimento anti-rheumatico de Miranda*, preparado pelo pharmaceutico Antonio Augusto de Miranda. Com o uso d'este excellentes especifico obtem-se a cura do rheumatismo de todas as especies, como o têm provado os attestados medicos e de doentes que d'elle tem feito uso que se têm publicado em varios jornaes.

Restitue-se a importancia se não dêr resultado.

Preço do frasco 400 reis— pelo correio 500 reis Deposito geral—pharmacia Miranda—R. da Cruz de Pedra—Braga.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 "  
Trimestre 950 "  
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

*A nova collecção popular*

**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**  
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**JORNAES ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

MAGALHÃES PEIXOTO  
**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial**

Editores—Barros e C.ª  
Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

**Campos Lima**

**ENSAIOS LITTERARIOS**

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece indeterminados. Cada numero comprehendendo 8, 16, e mais paginas.

Preça da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Fes Castano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Braga acha-se á venda esta publicação na Livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 41 a 42.

Empreza Editora Mello P'Azavedo e Commandita  
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphãos de Calcut,** romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.  
1 vol. 800 reis

**El-Rei,** romance historico original de D. João da Camara.  
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

**Alvaro Pinheiro**

**SONANCIAS**

Versos

Custo 200 reis  
Typ. Espozende  
**ESPOZENDE**

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*  
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**A ESTACAO**

O melhor jornal de modas para as senhoras  
Preço da assignatura  
Anno 4:000 | 3 mezes 1100  
6 mezes 2:700 | Avulso 200  
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

**Silva Pinto**  
**NOITES DE VICILIA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.  
Assignaturas: Serie de 6 nmeiros, paga ad antada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

**BIBLIOTHECA INTRAVACIONAL**  
DIRECTOR  
**Eugenio de Castro**

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

*Sahirão* 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume  
**Emilio de Fontaine**  
por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias—  
2.º » —*Fialthã d'Almeida*—M. dona do Campo Santo.

3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

**Livraria Nacional-editora**  
PORTO

Escriptorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

**Bibliotheca Portuguesa**  
1.º volume

**OPREBETTA**  
pelo dr. Luiz A. Gonçalves do Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:  
**Tellar, e Indio**  
Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

**O Jornal**  
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:  
**RACHEL**  
Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

**Julio Brandão**  
**Pharmacia Pires**

(CONT.S)  
Custo 500 reis

Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

**A NOVA COLLECCAO POPULAR**

JULES MARY

**O REGIMENTO N.º 145**

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forca. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**RIDALGOS E PLEBEUS**

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

**JUIZO FINAL**

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

**OS FALSOS APOSTOLOS**

segunda edição com um estudo crítico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V., 86 e 88. Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 400 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V., 86 e 88—LISBOA.

**DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**Historias das Industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR**

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa. H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

**A LITTERATURA**

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»**

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

**CEREAES**

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccoos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado a permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	950	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**BIBLIOTHECA DE CUPIDO**

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhoes escriptores livrés, taes como: Rabelais, Jousinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 48, LISBOA